XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

ANÁLISE DE MUDANÇA DE SIGNIFICADO ATRELADA À MUDANÇA MORFOSSINTÁTICA

Anthony Felipe Galvão Soares (PROVIC/UEPG), Marina Chiara Legroski (Orientadora), e-mail: marinalegroski@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem

Linguística, Letras e Arte; Linguística: Teoria e Análise Linguística

Palavras-Chave: *Estrutura de Sentença, Mudança Semântica, Sintaxe, Verbo.*

Resumo

Na presente pesquisa, buscamos analisar de que forma ocorre, através de quais ferramentas e padrões, a flexibilização de significado em verbos não usualmente polissêmicos. Tratamos como objeto o verbo “jantar”, que tem por sentido corrente “alimentar-se à noite”. Neste caso, trazemos o contraste do significado “refutar e/ou humilhar alguém através de um argumento”. Percebemos que o significado é alterado a partir da estrutura que o verbo, parte central da sentença, solicita, bem como é delineado conforme os papéis temáticos dos argumentos presentes nas sentenças são distribuídos. Entretanto, ainda existem questões em aberto, como a possível relação desse fenômeno com o aspecto verbal e a estrutura de evento projetada por todo verbo.

Introdução

A utilização de palavras específicas em contextos e estruturas que não são usuais não é algo particular do verbo “jantar”, mas se trata de um número expressivo de verbos que permitem tal utilização. Com este trabalho, buscamos analisar de forma detida o verbo que ganhou evidência nas redes sociais e, hoje em dia, é usado de forma recorrente e com variações interessantes. Dessa forma, focamos em como a estrutura do verbo em seu significado dicionarizado difere da estrutura do verbo em seu significado “paralelo”.

Material e Métodos

Para desenvolver nossa pesquisa, trabalhamos com a coleta de dados via Twitter. Assim, reunimos sentenças em que nosso objeto de estudo ocorre e as analisamos em busca de similaridades e diferenças estruturais. Seguindo a estrutura verbal proposta por (ILARI, BASSO, 2014; MIOTO, SILVA, VASCONCELLOS, 2007; NEGRÃO, SCHER, VIOTTI, 2003), bem como a discussão semântica de Gomes, Mendes (2018) e o trabalho com polissemia verbal de Pederneira (2014; 2015), pensamos em uma forma de descrição das ocorrências reunidas.

Resultados e Discussão

Verificamos que a estrutura do verbo “jantar” é modificada de forma sutil: para significar “alimentar-se à noite”, o verbo utiliza-se de uma estrutura como “alguém janta/jantou algo”, ou seja, o argumento externo do verbo será +animado e +humano enquanto o argumento interno seria -animado e -humano; sendo a ocorrência do verbo “jantar” com este significado difícil de ser concretizada na forma passiva. Já, para significar “refutar e/ou humilhar alguém através de um argumento”, o verbo estrutura-se como “alguém janta/jantou alguém” ou “alguém foi jantado/a por alguém”. Assim, temos tanto argumento interno como externo sendo +animado e +humano, bem como temos a possibilidade de a sentença ser trabalhada em sua forma passiva.

Além disso, percebemos que o substantivo a ser gerado para identificar a ação verbal é outra para as duas ocorrências: “alimentar-se à noite” seria a “janta” ao passo que “refutar e/ou humilhar alguém através de um argumento” seria a “jantada”.

Conclusão ou Conclusões

Em conclusão, as principais e mais evidentes causas da mudança semântica no caso estudado são percebidas a partir da estrutura solicitada pelo verbo e, por consequência, na distribuição de papéis temáticos ao longo das sentenças. Como se trata de uma abordagem inédita, existem diversas análises a serem feitas, como a possibilidade do aspecto verbal e da estrutura de evento projetada pelo verbo terem um papel fundamental na mudança de significado não somente neste caso em específico. Além disso, trabalhos posteriores nesta área ainda pouco explorada poderiam se debruçar na comparação e contraste das estruturas projetadas em outros verbos com polissemia emergente, visto que algumas delas podem ligar-se ou clarear os padrões vislumbrados nesta pesquisa.

Agradecimentos

Agradeço principalmente minha orientadora, Marina Chiara Legroski, pelas discussões e por apostar nas minhas ideias. Agradeço também à universidade pública pela sua existência.

GOMES, A. Q.; MENDES, L. S. Para conhecer semântica. São Paulo: Contexto, 2018. p. 101 – 152.

ILARI, R. BASSO, R. M. O Verbo. In: ILARI, R. (Coord.). Gramática do Português Culto Falado no Brasil: Palavras de Classe Aberta. São Paulo: Contexto, v. 3, 2014. p. 65 –242.

MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; VASCONCELLOS, R. E. Novo manual de sintaxe. 3 ed. Florianópolis: Insular, 2007.

NEGRÃO, E. V.; SCHER, A. P.; VIOTTI, E. C. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, J. L. Introdução à Linguística: vol. II Princípios de Análise. São Paulo: Contexto, 2003. p. 81 – 109.

PEDERNEIRA, I. L. Implicações teóricas dos verbos leves para o estudo de estrutura argumental. 2015. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

_____. Verbos leves no português brasileiro: uma nova proposta. Revista Linguística Rio, v. 1, n. 1, out. 2014.